



**FFLCH Programa de Pós-Graduação – Área de Filosofia**

Programa de Pós-Graduação – Área Filosofia

FLF5138 – História da Filosofia Contemporânea (Analítica da Finitude e ciências da vida .Kant na filosofia francesa dos anos 1960)

Prof. Pedro Paulo Pimenta

Nº de créditos : 08

Duração : 12 semanas

**PROGRAMA**

**OBJETIVOS:**

Percorrer, em seminários, alguns textos seminais dessa discussão.

**JUSTIFICATIVA:**

É notório que um dos pontos da filosofia de Kant que mais dificuldade oferece a seus intérpretes e comentadores é a consideração do organismo sob o crivo da reflexão. Permanece insuperada, a respeito, a interpretação de Gérard Lebrun, esse grande filósofo que foi também um genial e perspicaz leitor de Kant. Publicada em 1970, sua obra *Kant et la fin de la métaphysique* é exemplar desse gênero raro, a história da filosofia como filosofia propriamente dita. Por meio da leitura cerrada e original de textos de Kant, Lebrun mostra que a *Crítica do Juízo*, longe de ser uma colcha de retalhos feita de figuras da reflexão, é o paciente e preciso acabamento do sistema kantiano, a partir da consideração reflexionante do particular na natureza – solução de Kant para o velho problema da determinação completa, herdado de Leibniz. Paralelamente, Lebrun, em profícuo diálogo com alguns dos mais interessantes pensadores de seu tempo, como Georges Canguilhem, Claude Lévi-Strauss e Michel Foucault, eles também preocupados em pensar a partir de Kant e com Kant, mostra que o filósofo alemão, se deixa para trás as limitações da história natural, não chega a fundar uma biologia. Para o autor da *Crítica do Juízo*, o organismo é antes um motivo, que permite pensar os delineamentos da forma sistemática da razão e determinar com precisão os seus limites. Permanece assim problemática a possibilidade de considerar a forma orgânica, e o vivente, como objetos de uma ciência fundada em princípios transcendentais a priori. Impossibilidade que confirma, para Kant, que a razão, além de ser limitada pelo sensível, é também, e principalmente, limitada em si mesma; daí, paradoxalmente, sua potência: “só conhecemos a priori das coisas o que nós mesmos nelas introduzimos”; “introduzimos as causas finais nas coisas, não as extraímos de sua percepção”, vale dizer, o sentido é produzido pela razão humana espontaneamente, nos modos de organização e representação que ela permite do “mundo natural”. A constatação reiterada dos limites intrínsecos da razão como estrutura abre, portanto, ao mesmo tempo, a possibilidade de superar tais limites. Examinando a presença de Kant na filosofia francesa dos anos 1960, especialmente no estruturalismo, outra questão é saber como essa ultrapassagem se põe, hoje, para nós – que permanecemos, em pleno século XXI, contemporâneos de Canguilhem, de Foucault, de Lévi-Strauss e de Lebrun (e, com eles, de Kant.)



**CONTEÚDO (EMENTA):**

1. Organismo e mecanismo no século XVIII
2. Conhecimento e interpretação da natureza
3. Forma e espontaneidade da razão
4. Finitude e transcendência
5. Da ordem ao sentido

**BIBLIOGRAFIA:**

- Canguilhem, G. – La connaissance de la vie. Paris: Vrin, 1965. (10a ed., 2003)  
– Etudes d’histoire et de philosophie des sciences concernant les vivants et la vie. Paris : Vrin, 1968. (7a ed., 2002)  
– Idéologie et rationalité dans l’histoire des sciences de la vie. Paris : PUF, 1977. (2a ed. 2000.)
- Foucault, M. – La naissance de la clinique. Paris : PUF, 1963.  
- Les mots et les choses. Paris: Gallimard, 1966.  
– Introduction à Kant, Anthropologie d’un point de vue pragmatique (1963). Paris: Vrin, 2008.
- Jacob, F. – La logique du vivant. Paris : Gallimard, 1970.
- Kant – Duas introduções à Crítica do Juízo. Tradução Rubens Rodrigues Torres Filho et al. São Paulo: Iluminuras, 1995.  
– Crítica do Juízo. Tradução Antonio Marques e Valério Rohden. Lisboa: Casa da Moeda, 1993.  
– Antropologia de um ponto de vista pragmático. Tradução Clélia Martins. São Paulo: Iluminuras, 2008.  
– Écrits sur les corps et l’esprit. Org. Grégoire Chamyou. Paris: Flammarion, 2008.  
– Conflito das faculdades, seção III.
- Lebrun, G. – Kant et la fin de la métaphysique. Paris: Armand Colin, 1970. Tradução Carlos Alberto de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1992.  
– A filosofia e sua história. Org. Marta Kawano et al. São Paulo: Cosac&Naify, 2007.  
– Kant sans kantisme. Paris: Fayard, 2009.
- Lévi-Strauss, C. – La pensée sauvage. Paris: Plon, 1962.  
- Les structures élémentaires de la parenté. 2a ed. Paris : Mouton, 1967.  
- Anthropologie structurale II. Paris : Plon, 1973.
- Pichot, A. – Histoire de la notion de vie. Paris : Gallimard, 1993.
- Roger, J. – Les sciences de la vie dans la pensée française du XVIIIè siècle. Paris: Armand Colin, 1963. (2a ed. Albin Michel, 1993.)

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:**

Seminários/Trabalho escrito